



Responsabilidade socioambiental no contexto das mudanças climáticas e separação de resíduos: sequência didática com estudantes do ensino médio gaúcho

Maria Julia Hunning Ehlert¹ (FM)*, Fabiano Santos¹ (FM). * mariahunning@gmail.com

¹ Colégio Estadual 12 de Maio. Rua Pindorama, 128, Centro, CEP 95660-000 - Três Coroas (RS).

Palavras-Chave: resíduos não recicláveis, itinerários formativos, responsabilidade ambiental.

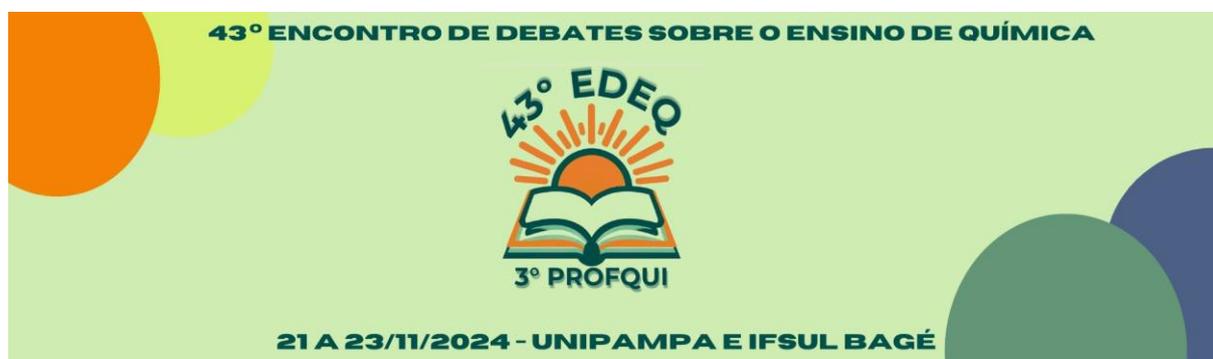
Área Temática: Educação Ambiental

INTRODUÇÃO

A educação ambiental é prevista em lei e compõem uma política nacional, objetivando na sua prática o conhecimento social e educacional para a preservação do meio ambiente, na qual “[...] o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (Brasil, 1999). No âmbito do ensino médio gaúcho, a educação ambiental se faz presente no componente denominado responsabilidade socioambiental e diversidade, presente no itinerário educativo da área de Ciências Humanas, o qual busca que os estudantes desenvolvam a criatividade em ações que busquem a sustentabilidade e habilidades como “selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais” (Brasil, 2018). Sendo assim, o presente trabalho discute a realização de uma sequência didática que utiliza como pano de fundo a enchente de maio de 2024 que atingiu o Rio Grande do Sul, para abordar a educação ambiental, relacionando as mudanças climáticas e a separação e reutilização de resíduos não recicláveis.

METODOLOGIA

Durante a sequência didática, foram realizadas 9 aulas presenciais, com 19 estudantes de uma turma do 3º ano do ensino médio do Colégio Estadual 12 de Maio, da cidade de Três Coroas (RS). A proposta se deu no componente intitulado responsabilidade socioambiental e diversidade cultural, que possui dois períodos semanais e as aulas foram divididas utilizando metodologias de ensino diferentes, dos quais: a) Realização de uma oficina que buscava aplicar o conhecimento dos estudantes sobre a separação de resíduos, incluindo objetos que remetessem a resíduos que não possuem classificação de reciclagem, como os têxteis e calçadista,



óleos e gorduras, resíduos da construção civil, resíduos contaminados, pilhas e baterias e embalagens de medicamentos; b) Produção de cartazes em grupos, sobre cada um dos temas estudados, contendo informações sobre o tipo de resíduo abordado, descarte correto e onde é colocado no dia a dia, informações sobre a reciclagem e quais impactos o descarte incorreto provoca no meio ambiente; c) Leitura e análise de texto sobre as mudanças climáticas que estão ocorrendo a nível mundial, com uma análise focada para as mudanças na América Latina e Caribe; d) Discussão para a responsabilidade coletiva pós-desastre ambiental, destacando um cenário pós-enchente como o da cidade de Três Coroas, com diversos tipos de resíduos espalhados e que chegaram ao rio; e) Trabalho escrito realizado pelos estudantes apresentando propostas de soluções e intervenções, a partir do tipo de resíduos por eles pesquisado, para compartilhar com a comunidade.

RESULTADOS

Na temática dos eletrônicos, os estudantes propuseram a fabricação dos equipamentos com a utilização de peças resistentes à água, com maior durabilidade e que possam ser higienizadas sem sofrer danos. Na temática das pilhas e baterias, os estudantes propuseram um mapeamento de descarte na cidade a ser divulgado pelas redes sociais da prefeitura. Foi proposta a realização de um mutirão comunitário com o objetivo de coletar resíduos sólidos contaminantes espalhados em áreas públicas, em conjunto de uma campanha de arrecadação de produtos de higiene para cada quilograma de resíduo coletado. Para os óleos e gorduras, os estudantes pensaram na realização de oficinas voltadas para a comunidade, ensinando a produção de sabão utilizando óleo coletado em restaurantes e em domicílios e que poderia ser utilizado para a lavagem de roupas. Para a reutilização de tecidos, foram propostos a costura de cobertores, roupas de animais de estimação e travesseiros para os desabrigados.

CONCLUSÕES

A sequência didática provou-se significativa para o aprendizado, tanto na temática dos resíduos não recicláveis, quanto na percepção social da educação ambiental descrita nas propostas dos estudantes pela resiliência com a população atingida pela enchente. Os estudantes pensaram em contextos diversos, atentando para a diminuição de resíduos, aumento da durabilidade, reutilização, reciclagem, redução de impactos e reeducação envolvendo a temática do meio ambiente, refletindo em protagonismo na mudança da realidade da sua comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Meio Ambiente**. – PNEA, Lei nº 9.795. 1999
BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.